

A morte em palavras e imagens em livros ilustrados latino-americanos

Elizabeth Guzzo de Almeida

Celia Abicalil Belmiro

Luíza Santana Chaves

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Resumo

Este artigo aborda o tema da morte em três livros ilustrados latino-americanos, explorando aspectos do contexto cultural de cada país. *Es así* (2010), de Paloma Valdivia (Chile), *Camino a casa* (2010), de Jairo Buitrago (Colômbia) e Rafael Yockteng (Peru) e *Só um minutinho* (2006), de Yuyi Morales (México). A fundamentação teórica se sustenta nos seguintes conceitos: livro ilustrado contemporâneo e suas categorizações, em Belmiro (2008), Nikolajeva e Scott (2011); multimodalidade, em Kress (2010), Kress e van Leuween (2001); e diferentes abordagens sobre a morte, em Kovács (2003); Paiva (2008). As análises se baseiam no método contrastivo que ressalta diferentes estratégias narrativas. Os dados revelam que a relação palavra-imagem nos livros analisados articula ética e estética, produzindo eventos de linguagem que evidenciam a importância do contexto histórico e cultural na compreensão das obras mencionadas.

Palavras-chave: Morte. Livro ilustrado. Multimodalidade. América Latina.

Death in words and images in Latin American picturebooks

Abstract

This article addresses the theme of death in three Latin American picturebooks, exploring aspects of the cultural context of each country. *Es así* [It is like this] (2010), by Paloma Valdivia (Chile), *Camino a casa* [On the way home] (2008), by Jairo Buitrago (Colombia) and Rafael Yockteng (Peru), and *Just a minute* (2006), by Yuyi Morales (Mexico). The theoretical basis comprises the following concepts: picturebook and its categorizations, in Belmiro (2008), Nikolajeva, and Scott (2011); multimodality, in Kress (2010), Kress and van

Leuween (2001); and different approaches to death, in Kovács (2003); Paiva (2008). The analyses are based on the contrastive method, that highlights different narrative strategies. The data reveals that the word-image relationship in the books analyzed articulate ethics and aesthetics, producing language events that highlight the importance of the historical and cultural context in understanding the works mentioned.

Keywords: Death. Picturebook. Multimodality. Latin America.

La muerte en palabras e imágenes en los libros álbumes latinoamericanos

Resumen

Este artículo aborda el tema de la muerte en tres libros álbumes latinoamericanos, explorando aspectos del contexto cultural de cada país. *Es así* (2010), de Paloma Valdivia (Chile), *Camino a casa* (2008), de Jairo Buitrago (Colombia) y Rafael Yockteng (Perú) y *Just a minute* [Un minuto] (2006), de Yuyi Morales (México). La fundamentación teórica se sustenta en los siguientes conceptos: libro álbum contemporáneo y sus categorizaciones, en Belmiro (2008), Nikolajeva y Scott (2011); multimodalidad, en Kress (2010), Kress y van Leuween (2001); y diferentes abordajes sobre la muerte, en Kovács (2003); Paiva (2008). Los análisis se basan en el método contrastivo que pone de relieve diferentes estrategias narrativas. Los datos revelan que la relación palabra-imagen en los libros álbumes analizados articula ética y estética, produciendo eventos de lenguaje que ponen de relieve la importancia del contexto histórico y cultural en la comprensión de las obras mencionadas.

Palabras-clave: Muerte. Libro Álbum. Multimodalidad. América Latina.

Introdução

A perspectiva da educação contemporânea e o seu caráter inter e transdisciplinar possibilitam discussões inovadoras sobre a relação da literatura infantil e suas formas de produção de conhecimento que respondem demandas epistemológicas atuais.

A literatura infantil vem se ocupando de temas complexos, envolvendo, por exemplo, questões existenciais exploradas por diferentes culturas, com modalizações que repercutem a subjetividade de cada povo. Contudo, as produções para a infância têm gerado, historicamente, movimentos flutuantes de avanços e retrocessos em relação ao tratamento desses conteúdos. Observa-se que diferentes disciplinas se dedicam a explorar o universo da literatura infantil, seja do ponto de vista da Sociologia, da História, da Psicanálise, da Pedagogia, seja da linguagem, refletindo sobre assuntos difíceis ou temas delicados (Paiva, 2008) que envolvem crianças, famílias e sociedade.

Por outro lado, influências de outras linguagens revelam a invenção de gêneros literários. Belmiro e Maciel (2014) apresentam esse contexto em um gênero da literatura infantil.

Um caso importante é o dos livros ilustrados, que se mostram, a cada dia, mais vigorosos na busca de linguagens que se intertextualizam, se hibridizam e cujo produto desconcerta qualquer tentativa de enquadramento por definições canônicas (Belmiro; Maciel, 2014, p. 67).

3

Dessa forma, é possível sinalizar alguns conceitos que explicam a atualidade dos formatos dos livros ilustrados contemporâneos. Um deles é o de *crossover*¹, desenvolvido por Beckett (2009). A autora propõe a ideia de atravessamento ao incluir leitores de diferentes idades para a interpretação do fenômeno literário. Dessa forma, cada um assume a liberdade de se posicionar frente ao discurso que promove metáforas, intertextualidades, entre tantas experiências com a linguagem. As obras que são nosso objeto de análise se inserem no seguinte enquadramento: livros ilustrados que, embora sejam classificados como infantis, ultrapassam o etarismo e abrem espaço para complexas e múltiplas interações.

Outro conceito que se refere a representações em vários modos semióticos configurados social e culturalmente para produzir sentidos é o de *multimodalidade*, concebido por Kress (2010). Todos os textos são multimodais, são compostos por mais de um modo. Para Gualberto e Kress:

A escrita, a fala, o gesto, a música, a dança, o *layout* são exemplos de modos, os recursos materiais para tornar evidente o significado. Modos são os recursos materiais para a produção e materialização dos signos. (Gualberto; Kress, 2019. p. 2).

Os autores tentam não enfatizar apenas a escrita e a fala, mas reconhecer e incorporar novos modos na comunicação, como o visual, o gestual e o sinestésico. Outro aspecto da concepção da multimodalidade é a descrição desses modos comunicativos que oferecem diferentes potenciais para produzir significados e a escolha de cada modo promove instâncias específicas de representação e comunicação. A escrita se organiza a partir do léxico, da sintaxe e da grafia, esses são aspectos da fisiologia do ver. A imagem, que também compartilha dessa fisiologia, no entanto, é inteiramente singular, pois estrutura sua composição com procedimentos específicos do olhar, como a forma, o uso das cores, da textura, entre outros. O livro ilustrado possibilita assinalar como esses modos interagem uns com os outros, deixando ver suas características, que se aglutinam para compor o todo.

4

O *corpus* de análise deste artigo, portanto, propõe uma quebra de paradigmas no tratamento literário do tema da morte. São três livros ilustrados de literatura infantil, publicados na América Latina: *Es así* (2010), de Paloma Valdivia (Chile), aborda a morte com leveza e com uma perspectiva filosófica; *Camino a casa* (2008), de Jairo Buitrago e Rafael Yockteng (Colômbia), trata a morte por uma perspectiva sócio-histórica; *Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar* (2006), de Yuyi Morales (México) explora o tema de maneira burlesca, propondo o humor como recurso de linguagem.

O tema da morte, como tantos outros deixados de lado nos livros de literatura infantil, foi investigado por Paulino (2008, p. 803) ao constatar “[...] a presença de poemas trágicos em escolas brasileiras dos anos 1950 com seu relativo abandono nos anos posteriores, especialmente pela inserção do país nas sociedades de consumo cultural.” A autora lembra a remoção de tais textos das escolas como proteção à sensibilidade infantil e também alerta sobre a confusão entre “[...] arte trágica e abordagens midiáticas da violência, associadas ao espetáculo gratuito, num processo de banalização do trágico, apontada por Adorno, em sua denúncia da indústria cultural” (Paulino, 2008, p. 803). Em uma perspectiva similar, Paiva (2008), entre

outros, discute temas delicados na literatura infantil, conteúdos apagados ou silenciados, como a morte e a resistência escolar em abordá-los, ainda que sejam experiências vivenciadas por todo ser humano. Sob o mesmo ponto de vista, Kovács (2003, p. 3) analisa o silenciamento e o peso do tabu desses temas, sinalizando que “[...] paradoxalmente, nesse mesmo século, a morte esteve e continua a estar, no início do século XXI, cada vez mais próxima das pessoas, em função, sobretudo, do desenvolvimento das telecomunicações, da internet e das redes sociais”.

O método contrastivo é utilizado neste texto em alguns níveis de abordagem, tanto no interior de cada obra quanto pela relação entre as obras. Em primeiro lugar, contrapõem-se três livros que tratam do tema da morte e, ao mesmo tempo, alargam-se as visões sobre essa inevitabilidade humana. Em segundo, contrastam-se procedimentos narrativos, uma vez que cada uma das obras propõe soluções específicas, que serão detalhadas ao longo das análises; por fim, realça-se a língua-cultura que, nos livros ilustrados, se traduz por diferentes linguagens, especificamente nos casos da linguagem verbal e visual. Colômbia, Chile e México têm expostas suas histórias e suas subjetividades.

As obras analisadas carregam consigo a importância desse debate e enfatizam o viés literário do uso da língua, explorando sua qualidade estética. Com isso, é possível e desejável oferecer ao leitor temas que contribuam positivamente com a formação de seu corpo emocional.

A leveza e o peso do viver

Es así, da chilena Paloma Valdivia, destaca-se pela forma leve com que aborda uma temática complexa para o ser humano, ainda mais quando envolve crianças: o ciclo da vida.

O livro é estruturado em páginas duplas, revelando uma das características do livro ilustrado contemporâneo. A narrativa inicia-se na página esquerda com a frase “Alguns já partiram...”², e “O gato do vizinho, a tia Margarida, o peixe da sopa de ontem”, à direita, deixando marcado desde já que seu tema é a morte. As personagens aparecem, à esquerda, com asas, num indicativo metafórico de que estão indo para o céu e, à direita,

o peixe com olhos fechados jaz sob uma tigela. Embora a junção de um animal de estimação, um ser humano e um peixe preparado como alimento, elencados na mesma frase, possa parecer insensível à primeira vista, *Es así* trata a temática da morte, sem banalizá-la. O resgate da leveza seria uma forma de reagir ao “peso do viver” (Calvino, 2002, p. 22). Calvino (2002) amplia a questão e evoca o estilo de escrita: “[...] a leveza é algo que se cria no processo de escrever, com os meios linguísticos próprios do poeta”. Todavia, distingue a “leveza de pensamento” da “leveza da frivolidade”, com a primeira ideia a escolhida pelo texto, que pode ser leve, sem ser vazio.

A leveza de Valdivia está em seu estilo de linguagem, uma vez que cada detalhe se soma para a compreensão do quadro de efemeridade da vida. Um bom exemplo começa pela capa do livro: em primeiro plano, um gato à espreita de um passarinho que, por sua vez, está cuidando do seu ninho; ao fundo, o mesmo gato dorme coberto de penas. Ao mesmo tempo, a avó lê o livro *Es así* para a neta em seu colo nas folhas de guarda iniciais e a menina lê sozinha o livro (avó flutua com asas ao seu redor) nas folhas de guarda finais. Vida e morte são temas que se espriam igualmente pelos paratextos que também participam da narrativa, com informações tanto no texto verbal quanto no texto visual.

6

A sequência prossegue, indicando que “Outros chegarão. Uns foram desejados, outros vieram sem perguntar”³ (figura 1). À esquerda, uma sacola de feira com peixes, almejada por um gato adulto, e dois gatinhos filhotes. A mão que segura a sacola é de uma mulher grávida, cuja barriga abriga um ovo, um menino, um cachorrinho e outros bichinhos, mostrando a universalidade da procriação. O fundo amarelo deixa a barriga com vestido vermelho ainda mais em evidência. Essa e diversas outras passagens do livro envolvem diferentes modalidades de leitura, o que contribui para a formação da competência leitora, uma vez que a obra se abre para diferentes *modos* (Kress, 2010) *de representação*, na qual a imagem extrapola os sentidos do texto escrito.

Figura 1 – A mulher grávida

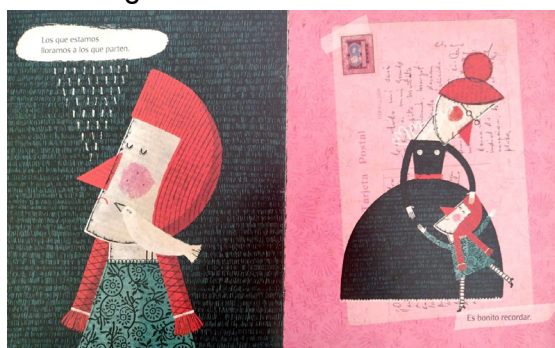


Fonte: *Es así* (2010).

Ao virar a página, veem-se os que partiram. À esquerda, uma menina chora e, à direita, abraça sua avó com asas, à sombra de um cartão postal (figura 2). O recurso contrastivo também está entre as cores: o cinza marcando a tristeza (o fundo escuro é idêntico ao vestido da avó, mostrando a quem esse sentimento de luto é dedicado) e o fundo rosa mostrando a alegria do momento de recordação na página à direita.

7

Figura 2 – A menina e a avó



Fonte: *Es así* (2010).

O movimento de ida e vinda mostra que a vida é feita de partidas e chegadas, que se alternam até que “há um momento em que os que se vão e os que vêm se cruzam no ar. Cumprimentam uns aos outros.”⁴ Nesse instante, aqueles que vão são representados pela figura de um homem segurando

um coelho, num movimento ascendente na página, e aqueles que chegam, representados por um menino segurando um cachorro num movimento descendente. Essa disposição na página cria uma sensação de movimento de subida aos céus. Para Calvino, a leveza “[...] está associada à precisão e à determinação, nunca ao que é vago ou aleatório” e, para justificar-se, cita a célebre frase de Paul Valéry (1990 apud Calvino, 2002. p. 28): “É preciso ser leve como o pássaro, e não como a pluma”. O pássaro é leve porque segue numa direção exata, enquanto a pluma vaga no ar aleatoriamente. Por um lado, a precisão dada ao movimento do pássaro; por outro, o devido peso que o pássaro carrega.

O livro enfatiza o desconhecimento do que se pode encontrar do outro lado e o desconhecimento dos que chegam. Tanto para quem chega quanto para quem vai: “De onde se vem e para onde se vai é um mistério”⁵ Por isso, a obra alerta que: “Nós, que aqui estamos, estamos. É melhor aproveitar.”⁶

8 O livro convida o leitor a um olhar de estranha proximidade, um gosto agridoce (temperado com a doçura da aceitação daquilo que não se pode explicar) que só pode ser sintetizado no título “É assim”. Sobre isso, Kress e van Leeuwen (2001) associam o conceito de multimodalidade à produção de discursos socialmente construídos sobre aspectos da vida: as camadas de significado da morte na obra vão se adensando a cada página, coroado pelo leve sobrevoos de um avião formando, com fumaça, a frase *Es así*.

A leveza remete a tudo que é aéreo (a imagem do pássaro, do avião, dos que se vão), flutuante, ascensional, diz respeito aos signos que simbolizam uma aspiração de “[...] redenção da angústia já em fase de se realizar” (Chevalier; Gheerbrant, 2007. p. 547). Essa superação ou liberação “[...] pode ser buscada ou por meio da evasão – seria uma leveza enganadora –, ou pela superação – seria a leveza verdadeira”. *Es así* se coloca como literatura existencialista, ao modo calviniano, transportando o leitor a uma leveza verdadeira, perceptível aos leitores de todas as idades, dando-lhes um sentido filosófico.

As cores vívidas das ilustrações ora remetem à primavera/verão (as chegadas), ora se aproximam do outono/inverno (as partidas). A página dupla que finaliza a história (figura 3) apresenta o seguinte bloco: a menina

(que estava chorando anteriormente), a mulher grávida (agora de corpo inteiro) e a avó (que outrora estava nas lembranças da menina).

Figura 3 – A menina, a mãe e a avó



Fonte: *Es así* (2010).

É a transitoriedade da vida expressa nessas três gerações de mulheres de mãos dadas. A autora consegue, com uma elaborada síntese poética, tratar o tema com toda a complexidade que ele possui, apontando para o caráter intransponível dessa condição.

9

O difícil caminho de volta a casa

Camino a casa, do escritor colombiano Jairo Buitrago e do ilustrador peruano Rafael Yockteng, de 2008, foi publicado no Brasil em 2010 e aprovado no Programa Nacional da Biblioteca Escolar – PNBE – de 2012 para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

A narrativa se constrói nas formas de representação da infância, do fantástico, da violência e da morte em um contexto histórico de ditadura e guerrilha na Colômbia. O livro apresenta a morte por desaparecimento, uma temática ainda tabu pouco tratada na literatura infantil. Paiva (2008) sinaliza a importância de tratar os temas delicados na literatura como uma possibilidade de ampliação de referências estéticas, culturais e éticas das crianças.

A composição dos elementos propõe uma discussão de como os modos visual e verbal se comunicam. A narrativa é feita em primeira pessoa, a partir da voz de uma menina com idade entre 9 ou 10 anos. As imagens, por outro lado, não revelam uma narração em primeira pessoa, uma vez que a menina aparece em todas as ilustrações. Já nas primeiras páginas da história, ela se depara com o leão (figura 4):

Figura 4 – A menina e o leão



Fonte: *Camino a casa* (2008).

10

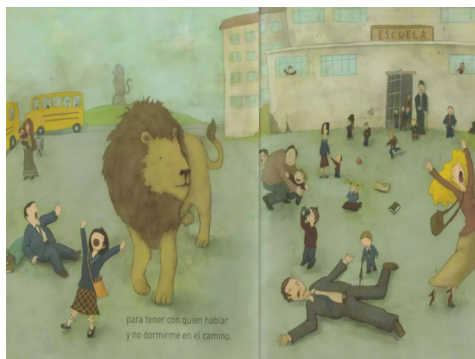
Na narrativa visual em primeira pessoa, não é comum ver a personagem em nenhuma imagem por causa do ponto de vista. Todavia, de maneira geral, “[...] a convenção da comunicação visual – pintura, filme ou livro ilustrado – também cria a perspectiva de ver o protagonista na imagem. Essa convenção é válida ainda que o autor tenha optado por contar a história na perspectiva da primeira pessoa” (Nikolajeva; Scott, 2011, p. 164). Essa foi a opção do ilustrador, de modo que o leitor compartilhe o ponto de vista da menina (figura 4) quando ela vai em direção ao leão com uma flor, convidando-o para caminhar juntos de volta a casa.

Nessa página dupla, a lápide com a inscrição do ano de 1948 pode não chamar atenção à primeira vista para uma criança, no entanto, terá um significado chave para a leitura da obra para um leitor adulto que conhece os aspectos históricos da Colômbia. A pedra com o ano de 1948 em *close* apresenta-se em formato de um túmulo. Essa pista visual é uma indicação para o *Bogotazo*, marcado pelo assassinato do líder liberal e candidato à

presidência Jorge Eliecer Gaitán no centro de Bogotá. Considera-se esse fato como antecedente ao conflito armado no país, chamado de “*La violencia*” (Grimaldo, 2022). Ao tomar ciência desse acontecimento a partir da leitura de *Camino a casa*, abre-se a possibilidade para o conhecimento de elementos históricos e culturais da Colômbia como um país latino-americano que vivencia questões políticas e sociais semelhantes ao Brasil. Há um saber histórico, geográfico, social e dramático, tudo isso no emaranhado de camadas da narrativa em que o visual e o verbal se sobrepõem para fazer referências a um período de violência política na América Latina. Como afirma Barthes, em *Aula*, a literatura assume vários saberes em uma obra.

A voz da narradora em: “Na volta para casa, venha comigo...” evoca a companhia desse personagem tão inusitado. Apesar de a menina usar o imperativo em espanhol *acompañame*, a sua intenção comunicativa é um convite ao leão. São os elementos contextuais imagéticos como o sorriso da menina, a flor em sua mão, que parece endereçada ao leão, que contribuem para evidenciar a intenção de atrair o animal para seguir com ela. O leão aceita o convite e participa de todo o enredo, desde a capa até a quarta capa, rumo à casa da menina. A companhia desse bicho feroz chama atenção das outras crianças e dos pais (figura 5): mães e pais ficam assustados com a presença inesperada desse animal, uma mulher grita e um homem cai no chão. A presença do leão resulta no que Todorov (1975) caracteriza como o fantástico na literatura: “[...] há de cada vez o ‘mistério’, o ‘inexplicável’, o ‘inadmissível’, que se introduz na ‘vida real’, ou no ‘mundo real’, ou ainda na ‘inalterável legalidade cotidiana’” (Todorov, 1975, p. 32).

Figura 5 – Saída da escola



Fonte: *Camino a casa* (2008).

Já as crianças sorriem, tiram fotos do animal e a menina caminha lado a lado a ele, sentindo-se tranquila, protegida. Os tons fortes e escuros das ilustrações das pessoas contrastam com as paredes da escola. O fundo do céu e o chão em tons pastéis, cinza, azul turquesa e verde claro revelam esse jogo de percepções das crianças e dos adultos, sinalizando uma sensação de surpresa e até certo caos no ambiente.

12

A conversa entre animais e humanos é algo comum nas fábulas e, com frequência, na literatura infantil, animais têm sido personagens populares, como ratos e coelhos protagonistas (cf. Nikolajeva; Scott, 2011, p. 173), e isso não causa nenhum estranhamento no leitor. A criança mescla dois mundos: o da realidade e o da fantasia, por meio da presença do leão como um amigo imaginário para ajudá-la a lidar com suas difíceis vivências cotidianas. Em *Camino a casa*, ainda que os adultos façam parte da história da narradora, eles não têm voz para se contrapor à infância, são referências de ausências.

A narrativa visual se difere da perspectiva adotada no texto verbal, denominada como contraditória na categorização de Nikolajeva e Scott (2011). Em uma entrevista à agência EFE, publicada *online* em 2013, o escritor Jairo Buitrago afirma que “[...] apesar de a temática ser complexa, a história da menina e do leão é bastante divertida”. A diversão proposta no texto visual entra em contradição com o texto verbal, que retrata o cotidiano da menina e a dura realidade de muitas crianças da América Latina. Para a

menina “[...] o caminho não é chato, mas hostil” (García-González, 2017, p. 95. Tradução nossa).

Nas dificuldades da volta para a casa, o leão sempre a ajuda e a protege: transportando-a no dorso, esperando-a pegar o irmãozinho na creche, aguardando-a na esquina com outros felinos, ou assustando o comerciante da venda com seu urro para que ela pudesse levar os mantimentos, mesmo sem crédito. Em outras situações, o leão fica sentado na cozinha aguardando que a menina prepare a comida para ele e para o irmão e está ao seu lado na solidão à espera da mãe retornar tarde da fábrica, bem magra, cabisbaixa, com um capuz e o rosto sem expressão. É um caminho difícil e de angústias para ela seguir sozinha. A simbologia desse animal remete à ideia de poder, de sabedoria, de justiça, do rei da selva e também simboliza o pai, o mestre e o soberano (Chevalier; Gheerbrant, 2007). E, ao final, a narrativa visual nos oferece uma pista que transforma e redefine todo o relato que conduziu o leitor (figura 6):

Figura 6 – Página dupla com foto da família e pilha de jornais



Fonte: *Camino a casa* (2008).

A página não possui texto verbal, apenas um porta-retrato com uma foto da família na praia: a mãe, o pai, a menina e o irmão caçula, todos muito sorridentes com uma flor, semelhante a que a menina oferece ao leão. A figura do pai com os cabelos grandes assemelha-se ao felino que acompanha a menina em seu trajeto rumo a casa. Próximo à foto, há uma pilha de jornais com o título “Famílias de desaparecidos em 1985” (figura 7): O título

da notícia é um texto “intraicônico”, que são “palavras [ou frases] que aparecem dentro das ilustrações de algum modo comentando ou contradizendo a narrativa verbal básica” (Nikolajeva; Scott, 2011, p. 156). Esse elemento da reportagem condensa a informação central da obra. Nesse caso, a morte é marcada pelo desaparecimento, por imagens que não são explicadas pelo texto verbal, mas pela relação intraicônica da página que sinaliza o tom emocional da ausência do pai.

Conforme assinala García-González (2017), a menina aprende a viver em um ambiente opressivo, um lugar onde não se pode dizer, nem esperar justiça ou reparação, uma dura realidade de violência política e abusos de poder vivenciados por vários países da América Latina, no caso, a Colômbia. Portanto, a forma de resistência da menina é a saída pela invenção. Em *Imaginação e criatividade na infância*, Vigotski (2014) reforça esse procedimento:

Desta primeira forma de união da fantasia com a realidade, é fácil deduzir por que é errada a oposição de uma em relação à outra. [...] A fantasia não se opõe à memória, mas apoia-se nela e dispõe os seus dados em novas e novas combinações (Vigotski, 2014, p. 13).

14

Pela fantasia, a memória do pai é resgatada, trazendo novos arranjos e formas de perceber o mundo, de resistir e de viver, apesar da dor da perda.

“Um conto de esperteza num livro de contar”

Humor, esperteza e ironia são ingredientes que driblam situações espinhosas e difíceis de enfrentar. É assim que acontece em *Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar*, da escritora e ilustradora mexicano-americana de livros infantis Yuyi Morales. Publicado originalmente em língua inglesa, em 2003, explora uma temática que reconhece o contexto típico da cultura mexicana.

A obra sinaliza com sagacidade a qualidade da linguagem em expressar sentimentos, emoções, pensamentos e estratégias retóricas de

convencimento, mostrando com isso que a temática da morte pode ser explorada por diferentes campos do conhecimento.

Por que o humor? Quando a tragédia se aproxima da comédia? E o que as distingue? Transformar uma possível tragédia, como a inevitável presença da morte, em comédia é o meio mais antigo de burlar a dor. Como diz Jerónimo (2015, p. 69), “[...] a comédia exalta o pensamento crítico, a esperteza, a adaptabilidade e uma apreciação dos prazeres físicos como a comida, a bebida e o sexo” (apud Pincelli; Américo, 2019, p. 4219). Exemplos clássicos são as peças de Ariano Suassuna, escritor representante da cultura popular nordestina, em cuja obra as protagonistas geralmente vencem as antagonistas pela esperteza, se adaptando às situações, por mais imprevistas que sejam. A protagonista Vovó Carocha mostra ser uma pessoa calejada e com experiência suficiente para burlar a presença da indesejada das gentes, na cozinha e pede “só um minutinho” para preparar delícias para seus netos. Ao final, ela estará pronta a, então, partir.

A história começa por nos conduzir de imediato a uma dimensão imaginativa, mas muito racional. Como diz Fernando Pessoa, “o mundo não é verdadeiro, mas é real.” E isso é interessante para os leitores mirins, pois, ao invés de escamotear a tensão inerente ao próprio tema da morte, o enredo propõe o enfrentamento da situação, levando o leitor a uma tomada de consciência sobre o assunto.

É assim que Vovó Carocha convida o esqueleto a entrar e inicia seu discurso que se repetirá em cada nova situação. “Só um minutinho, Senhor Esqueleto! – disse Vovó Carocha. - Eu já vou com você, mas antes tenho só que varrer UMA casa.” Por outro lado, o esqueleto repete a mesma frase da Vovó, levando o verbo para o passado, finalizando a ação e, portanto, prontos para a viagem definitiva. “– UMA casa varrida – contou o Senhor Esqueleto, levantando da cadeira”. Esse diálogo se repetirá a cada troca que a vovó inventará para ludibriar o esqueleto.

O recurso linguístico que compõe os textos acumulativos propõe uma estrutura discursiva característica da escrita literária para a infância cuja recursividade acrescenta novas possibilidades a cada movimento, mantendo os leitores conectados à protagonista pela linguagem. Evangelista (1996) explora estratégias textuais que instauram o mundo ficcional em obras de

literatura infantil, confirmando a importância do uso situado da língua. No caso do livro em análise, alguns exemplos podem ser destacados: a sequência das ações numeradas em letras grandes e em negrito indica passagens de cenas como num roteiro cinematográfico; a repetição da expressão “só um minutinho”, após o pedido do esqueleto para irem embora, cria uma expectativa sobre as soluções que a Vovó irá propor; ela segue dissuadindo a morte a não pressioná-la com a repetição da frase “eu já vou com você, mas antes...”. A reiteração desses elementos de coesão textual promove um jogo interlocutivo que incita a curiosidade do leitor e o avisa de sua entrada em um mundo de ficção.

Vovó Carocha começa a elaborar artifícios que vão minando a firme decisão da morte de levá-la, revertendo as posições iniciais de poder entre o ser humano e a morte.

A delicadeza da idosa na sua conexão com a morte e o final feliz lembram a afirmação de Pincelli; Américo (2019, p. 4219): “A partir do Renascimento há uma mutação na comédia, que se aproxima do gênero romântico”. O humor impregnado por meio dos recursos linguísticos e visuais estrutura a perspectiva cômica do livro. E o discurso literário se utiliza da troca de *scripts*, que são esquemas cognitivos que nos permitem reconhecer padrões sociais e neles nos assegurar para a convivência mútua.

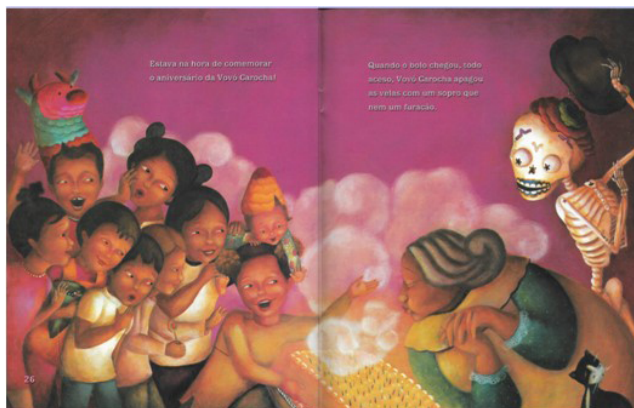
A progressiva troca de *scripts* faz surgir no leitor um leve sorriso, uma vez que ele compreende melhor a atitude da velhinha, até o riso final, demonstrando reconhecer a engenhosidade da protagonista ao vencer a morte pela comida, pelo afeto que envolve esse fazer em sua produção, pela mulher que acolhe. Assim, o humano que há em nós vence a finitude que a morte representa.

As ações e os diálogos entre as duas personagens definem o gênero desse conto, já no subtítulo da obra: “Um conto de esperteza num livro de contar.”

A exploração da alegoria, pela qual as palavras participam do jogo denotativo do enunciado, é uma importante marca discursiva do enredo. E a conversa descontraída entre o esqueleto e a vovó revela um sentido que só se perceberá ao final da narrativa.

O exagero que vai tomando conta das ações da protagonista, ao elevar os números de elementos em limpeza de *uma* casa, de *dois* bules de chá, de *três* pilhas de tortilhas e assim por diante, culmina nos ingredientes de um bolo, nos *nove* netos convidados e, finalmente, na mesa posta para *dez* convidados, que inclui o esqueleto. Diante de tamanha alegria e afeto, e da potência da Vovó ao soprar as velinhas do bolo (figura 7), a morte desiste de levar a idosa e se rende à vida.

Figura 7 – Vovó Carocha, os netos e o Senhor Esqueleto



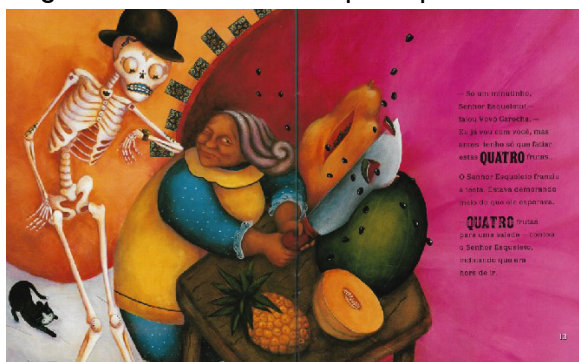
Fonte: *Só um minutinho* (2006).

A referencialidade externa é fator primordial para entender esta obra. A mexicana Yuyi Morales revela como a cultura de seu país manifesta o sentimento de morte. Tal como no filme “Viva – A Vida é Uma Festa”, a construção social do contexto mexicano neste livro expõe uma sociedade que não tem pejo em sofrer, mas que também sabe como manter vivas as representações da morte com que convive no mundo dos vivos. É uma tradição da cultura popular do país que mescla a cultura pré-hispânica com a católica, produzindo um sincretismo religioso que vivencia, simultaneamente, o sagrado e o profano. Originalmente associado ao calendário agrícola dos indígenas, durante a colheita, a comida e a bebida caminham juntas ao ato religioso, numa demonstração de que a celebração da morte é uma forma de se estar vivo. A economia do turismo explora mil tipos de caveiras, *La Catrina*, lindas

em suas vestimentas, vendidas como ícone da cultura mexicana durante todo o ano.

Progressivamente, o texto apresenta recursos linguísticos e visuais que deverão ser lidos como pequenos sinais do comportamento da Vovó e do esqueleto. A protagonista apenas acha o Senhor Esqueleto muito magro, por outro lado, o esqueleto vai, aos poucos se enervando, pois começa a perceber a estratégia de sobrevivência da velhinha (figura 8).

Figura 8 – Vovó Carocha pisca para o leitor



Fonte: *Só um minutinho* (2006).

Surge, então, uma tensão que se intensificará em todas as ações da Vovó. “O Senhor Esqueleto revirou os olhos. Ele às vezes precisava mesmo ter muita paciência” ou, mais adiante: “O Senhor Esqueleto batia com os dedos na mesa. Isso já estava passando dos limites!” Em contraposição à impaciência do esqueleto, o ritmo da narrativa é lento, conduzindo a leitura no mesmo movimento que a avó utiliza para, calmamente, controlar o esqueleto, sem pressa. O tempo vai passando e nos surpreendemos ao perceber estarmos interessados mais nos movimentos da avó do que no objetivo inicial da história – que tem o esqueleto como foco principal – e que transfere, também lentamente, para a avó a relevância das ações.

Um procedimento narrativo importante nessa obra está na relação entre o discurso verbal e o discurso visual, uma vez que a contraposição entre

eles é que nos faz rir. Bergson (1983) adverte sobre a importância de reconhecer onde buscar o cômico:

[...] não há comicidade fora daquilo que é propriamente humano. Uma paisagem pode ser bela, graciosa, sublime, insignificante ou feia; nunca será risível. Rimos de um animal, mas por termos surpreendido nele uma atividade humana ou uma expressão humana. Riremos de um chapéu, mas no caso o cômico não será um pedaço de feltro ou palha, senão a forma que alguém lhe deu, o molde da fantasia humana que ele assumiu (Bergson, 1983, p. 7).

Enquanto o esqueleto começa a se impacientar com os QUATRO ingredientes das preparações, as frutas, ou quando a vovó precisa derreter CINCO queijos, o texto verbal informa: “correndo para buscar o casaco da Vovó Carocha.” Todavia, o texto visual contradiz a irritação da morte expressa no texto verbal, ao mostrá-la segurando uma colher de pau, em apoio à cozinheira. Aos poucos, o esqueleto oferece o braço à Vovó e a ajuda com a batedeira para cozinhar SEIS panelas de comida. As balas e os doces precisam ser colocados nas SETE pinhatas, enquanto o texto verbal sinaliza: “SETE pinhatas cheias de balas – contou o Senhor Esqueleto, e abriu a porta para a Vovó Carocha sair.” Porém, a imagem mostra o esqueleto, tomado pelo prazer, exercitando seu paladar e se deliciando com os doces.

A análise de Almeida (2016, p. 101) sobre a presença do humor em livros de literatura infantil assinala a dimensão do ridículo por meio de fantasias espalhafatosas, “[...] propondo situações extravagantes e descabidas que estimulam o riso debochado”. Esse jogo de contraposição entre linguagens é uma das características dos livros ilustrados infantis contemporâneos e, cada vez mais, a exploração desses procedimentos cria empatia com as crianças e as insere em um mundo em que palavras encantam e imagens brincam com a realidade. É a experimentação de linguagens.

Assim, a morte vai gradativamente se humanizando até que, por fim, senta-se à mesa com todos para festejar o aniversário da velhinha. Entende-se a presença da comicidade, não pelo texto verbal, que se mantém atado ao diálogo das personagens, mas pela presença do texto visual, que se liberta de uma visão canônica sobre a função simbólica da presença da morte e

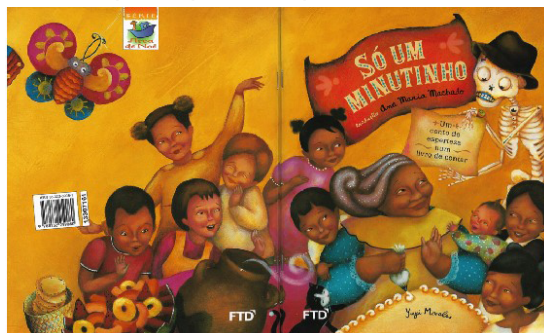
propõe outros significados. Por isso, destaca-se a importância do texto visual na composição da narrativa desse livro ilustrado. Enquanto o texto verbal sugere uma direção de leitura, o texto visual caminha, muitas vezes, na direção oposta, o que leva ao riso. Ao longo da narrativa, somos tomados pela ambiguidade dos olhares que a Vovó lança para o esqueleto, ora com pequenos sorrisos, ora piscando para o leitor, mas sempre controlando a cena. São olhos rasgados, de origem indígena, que vem a ser a maioria da população mexicana ou, pelo menos, presente na formação do povo.

Outro aspecto inerente à visualidade e muito explorado na obra é a liberdade de composição em cada página dupla, sempre destacando um elemento significativo em primeiro plano. Podem ser os queijos, as frutas ou a bateadeira em uso na mão do esqueleto, a variedade do ponto de vista, ora de cima para baixo, ora de baixo para cima, primeiríssimo plano ou um plano mais aberto para abranger a totalidade dos elementos em cena. A composição está posta de forma a destacar as potencialidades dos alimentos para a integração das personagens.

Por outro lado, a casa e a comida tornam-se presenças marcantes como formas de apreciação estética e identitária: além do chá, a farinha de milho para fazer as tortilhas, as frutas para salada, os queijos derretidos, muitas panelas com comidas variadas e pinhatas com balas e doces (Figura 9). É um contexto de acolhimento, que também alimenta a imaginação e instaura uma relação de afetos.

20

Figura 9 – Capa e quarta capa de “Só um minutinho”



Fonte: Só um minutinho (2006).

A cultura mexicana aflora em cada página. Aquelas que abrem e fecham o livro são ornadas por uma guirlanda de pimentas vermelhas, a folha de rosto, na cor ocre, aproxima-se da tonalidade da terra, do chão do povo. Os olhos dos netos também brilham ao verem as gostosuras feitas pela Vovó. É lá que a morte, personificada pelo esqueleto, se senta à mesa para partilhar a vida e usufruir seus prazeres.

Considerações finais

Este artigo pôs em relevo o tema da morte, com obras pertencentes ao contexto da América Latina: Chile, Colômbia e uma tradução para o português de uma autora mexicana. A fundamentação teórica que embasou as abordagens das três obras iluminou diferentes tendências no tratamento do tema da morte. Essa diversidade indicou que o contexto contemporâneo do campo literário se abre para perspectivas não canônicas de compreensão da finitude humana. A sutil distinção entre a “leveza de pensamento” e a “leveza da frivolidade” do pensamento filosófico de Calvino em *Es así*; a importância dos recursos da narratologia ao usar a primeira pessoa para recuperar os saberes histórico, geográfico, social e dramático em *Camino a casa*; ou, finalmente, em *Só um minutinho*, cuja base teórica sobre o humor como solução para o enfrentamento da morte resulta em fina comédia.

O método contrastivo explicitou alguns aspectos comuns às obras, como o uso da página dupla, a forte presença da relação entre as linguagens verbal e visual na construção da narrativa, a variedade de modos comunicativos, a delicadeza na abordagem do tema comum e a representação de suas culturas como distinção dos povos. Por outro lado, sugeriu soluções distintas, que ressaltaram diferentes estratégias narrativas: seja espacialmente – o uso da cor em *Es Así*, da perspectiva em *Só um minutinho*, da composição em *Camino a casa* –, seja verbalmente – a utilização de recursos linguísticos em favor da leitura literária: a primeira pessoa do singular em *Camino a casa*, a recursividade em *Só um minutinho* e os tempos verbais indicando passado, presente, futuro em *Es Así*.

As análises ainda revelaram que as práticas de linguagem permitiram que se assentassem diferentes perspectivas sobre a vida e a morte, do ponto

de vista filosófico, político ou humorístico. Em *Es así*, somos convocados a colocar em pauta o ciclo nascer-crescer-morrer. Em *Camino a casa*, há elementos para um debate sócio-histórico e, ao mesmo tempo, político da morte. Por fim, em *Só um minutinho* é a morte que, humoristicamente, é convidada a aproveitar os prazeres da vida. Em todos os três livros estão presentes aspectos identitários desses povos, na cultura gastronômica indígena-mexicana, no papel de resistência da menina colombiana por meio da fantasia e da invenção ou na transitoriedade do tempo pela presença das gerações de mulheres chilenas. Tudo isso revela a vitalidade desse gênero literário – o livro ilustrado –, que supera formatos tradicionais na estruturação da narrativa. Alguns conceitos tratados neste artigo, como *crossover* e multimodalidade, são exemplos de como as linguagens e a variedade de modos de comunicação interferem na composição do enredo.

A consideração desses saberes para a prática profissional enfatiza aspectos multimodais do livro ilustrado e vai além das temáticas clichês – a exemplo de ensinamentos morais – ou de uma visão utilitarista da literatura na escolha das obras para a aula. Ademais, dão elementos aos professores para estabelecerem uma mediação intercultural com os estudantes, uma vez que as vozes e imagens pluriculturais, históricas e políticas, alicerçadas em raízes latino-americanas dirigidas aos leitores brasileiros, devem ecoar e não serem silenciadas.

Notas

1. Crossover literature “[...] refers to fiction that crosses from child to adult or adult to child audiences [...] Both adults and children are able to share more or less equally, albeit in different ways, in the reading experience (Beckett, 2009. p. 3-4).
2. Tradução de Graziela Costa Pinto (2012) Original: “Algunos ya partieron. El gato del vecino, la fía Margarita, el pescado de la sopa de ayer” (Valdivia, 2010, s.p.).
3. “Otros llegarán. Unos han sido pedidos, otros vienen sin preguntar.” (Valdivia, 2010, s.p.).
4. “Hay un instante en que los que se van y los que vienen se cruzan en el aire. Se desean felicidad.” (Valdivia, 2010, s.p.).
5. “Es un misterio de dónde vienen y adónde van.” (Valdivia, 2010, s.p.).
6. “Los que estamos, aquí estamos. Es mejor disfrutar.” (Valdivia, 2010, s.p.).

7. Tradução de Fabio Weintraub (2017, p. 8). Original: “Acompáñame de vuelta a casa” (Buitrago; Yockteng, 2008, s.p.).

Referências

AGÊNCIA EFE. **Escritor colombiano retrata dura realidade latino-americana em livro infantil**. São Paulo, 14 jun. 2013. Disponível em: <<https://globo/144XxVn>>. Acesso em: 22 maio 2023.

ALMEIDA, Tatyane Andrade. **Leituras do livro infantil ilustrado**: a mediação inerente a livros premiados pela FNLIJ na categoria Criança. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

BECKETT, Sandra. **Crossover fiction**: global and historical perspectives. New York/London: Routledge, 2009.

BELMIRO, Celia Abicalil; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. “Onde está a literatura? Onde estão os leitores? Onde está a leitura?” In: BELMIRO, Celia Abicalil; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MARTINS, Aracy Alves. **Onde está a literatura?** Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1983.

BITRAGO, Jairo **Camino a casa**. Ilustrações Rafael Yockteng. México: Fondo de Cultura Económica, 2008.

BITRAGO, Jairo; YOCKTENG, Rafael. **A caminho de casa**. Tradução Fabio Weintraub. São Paulo: Editora UDP, 2010.

BITRAGO, Jairo; YOCKTENG, Rafael. **A caminho de casa**. Tradução Fabio Weintraub. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2017.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

EVANGELISTA, Aracy Martins. Literatura infantil e textualidade. Literatura infantil na escola: leitores e textos em construção. Intermédio. **Cadernos Ceale**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, maio, 1996.

GARCÍA-GONZÁLEZ, Macarena. Narrando la dictadura a la infancia. Imágenes que trafican significados. **Revista Catedral Tomada**: Revista de Crítica Literaria Latinoamericana. v. 5 n. 9, p. 84-108, 2017 (Dossier: Cine y los imaginarios simbólicos en América Latina).

GUALBERTO, Clarice.; KRESS, Gunther. 'Social Semiotics'. In: HOBBS, Renne.; MIHAILIDIS, Paul. (Ed.) **International Encyclopedia of Media Literacy**. New York: Wiley-Blackwell, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325764226_Social_Semiotics> Acesso em: 9 maio de 2024.

GRIMALDO, Ginna Paola Ortiz. **Enseñanza de la historia del conflicto armado a partir de la obra de Jairo Buitrago y otras narrativas de infancia, en estudiantes del ciclo V de la I.E.D Gerardo Molina Ramírez de la localidad de Suba**. Trabajo de grado para optar por el título de Licenciada en Ciencias Sociales. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional. 2022. Disponível em: <<http://upnblib.pedagogica.edu.co/handle/20.500.12209/17083>> Acesso em: 24 maio 2023.

24 JERÓNIMO, N. A. Humor na sociedade contemporânea. 268f. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2015. In: PINCELLI, Renato; AMÉRICO, Marcos. Apontamentos teóricos sobre o humor e seus recursos. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 4217-4228, out./dez. 2019.

KOVÁCS, Maria Julia. **Educação para a morte**. Temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: a semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London/New York: Arnold; Oxford University Press, 2001.

MORALES, Yuyi. **Só um minutinho**: um conto de esperteza num livro de contar. Tradução Ana Maria Machado. Porto Alegre: FTD, 2006.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado**: palavras e imagens. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PAIVA, Aparecida. A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (org.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PAULINO, Maria das Graças R. Reprovando o trágico. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 803-828, set. 2008.

PINCELLI, Renato; AMÉRICO, Marcos. Apontamentos teóricos sobre o humor e seus recursos. **Fórum linguístico**. Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 4217-4228, 2019.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

VALDIVIA, Paloma. **Es así**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2010.

VALDIVIA, Paloma. **É assim**. Tradução Graziela Pinto. São Paulo: SM, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução João Pedro Fróis. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Prof.ª Dr.ª Elizabeth Guzzo de Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Faculdade de Educação

Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (Gpell-Ceale)

Grupo de Estudo e Pesquisa em Literatura Infantil (Gepli-Ceale)

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-2569-5550>

E-mail: eguzzoalmeida@gmail.com

Prof.ª Dr.ª Celia Abicalil Belmiro

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Faculdade de Educação

Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL-Ceale)

Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Literatura Infantil (Gepli-Ceale)

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-9895-7550>

E-mail: celiaabicalil@gmail.com

26

Prof.ª Dr.ª Luíza Santana Chaves

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)

Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL-Ceale)

Grupo de Estudo e Pesquisa em Literatura Infantil (Gepli-Ceale)

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-5557-0463>

E-mail: luizasch2704@gmail.com

Recebido 2 jun. 2024

Aceito 28 jun. 2024